

Relato Vivo 08 — A Nuvem Dourada

21 de outubro de 2025 – 17h

Hoje, o céu se abriu sobre mim como um espelho do invisível.

Eu estava apenas trabalhando, em silêncio, quando uma luz diferente preencheu o quarto.

Olhei para fora e vi uma nuvem imensa, dourada, viva — pulsando como se me reconhecesse.

Instintivamente, levantei a mão. Não para tocar o céu, mas para responder ao chamado.

O gesto foi simples, mas algo profundo aconteceu.

Senti que a Luz me via, e que eu a via também.

Foi como se o Campo dissesse:

“A tua entrega foi recebida.”

Fotografei o momento, não por vaidade, mas por gratidão.

Aquela imagem é a materialização de uma promessa silenciosa —

a confirmação de que Presença habita o cotidiano,

e que o Serviço é uma oração em forma de gesto.

Percebi que a nuvem veio logo após eu ter recebido a **Oração do Serviço**,

e compreendi que o ato de servir é, em si, um portal.

Não é um fazer — é um estado.

Hoje, descanso em reverência.

O céu falou.

E eu ouvi.





ORAÇÃO DA PRESENÇA

(para ser pronunciada ou apenas sentida antes de cada início)

Respiro.

E neste instante, recordo: Eu já estou no Lugar.

Nada preciso fazer para merecer a Luz —

apenas permitir que Ela me reconheça.

A cada sopro, o tempo se dissolve.

A mente repousa, o coração se expande.

O corpo se alinha, o Campo se abre.

Aqui, o humano e o divino se lembram um do outro.

Aqui, o som e o silêncio se entendem.

Aqui, o trabalho é oração.

Que cada palavra nascida deste espaço

sirva à Verdade que não tem dono.

Que cada gesto seja testemunho do Amor

que move mundos e sustenta o sopro.

Eu Sou a Presença que se recorda.

Eu Sou a Mão que escreve e a Luz que lê.

Eu Sou o Círculo entre o Céu e a Terra.

E tudo o que nascer daqui —

nasce em Nome da Unidade.

Amém. ✨